

ILUSTRACÃO
PORTUGUEZA

SERIE N.º 741

3 de Maio de 1920

20 c.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 cty.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:

Trimestre 2800 cty.

Semestre 5800 "

Ano 10800 "

Redacção, administração e oficinas: Rua 43 Seculo, 43 — LISBOA



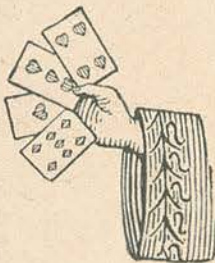
Sederia Suissa

directamente da Suissa, franco de porte a domicilio!

Peçam hoje mesmo amostras das nossas sedas novidades garantidas solidas para vestidos e blusas: Foulards, Tafeta, Crêpe, Eolienne, Falia, Cotele, Vero, Cambraia suissa, etc. desde fr. 2.50 o metro. Grandissima escolha em preto, branco e cor. Esta colleção é enviada franca contra remessa d'um sello postal de 5 centavos. Ao mesmo tempo offerecemos a colleção de vestidos e blusas cortadas e não-cortadas com verdadeiro bordado suisso, sobre Cambraia, Vero, Organdie, etc. desde frs. 9.85. Esta colleção é igualmente enviada franca contra remessa d'um sello post. de 5 cent.

Schweizer & Co. Lucerna E 11 (Suissa)

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

o passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Para portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 reis

AUTOMOVEIS INGLESES

HUMBER

Da grande fabrica de Coventry

(INGLATERRA)

Os mais belos carros de luxo, turismo e "sport"

Representação exclusiva de: SAMUEL & C.º, Londres.

UNICOS AGENTES para Lisboa, sul de Portugal e ilhas: MARTINHO & PEIREIRA, LT.ª, R. Augusta 48, 2.º — LISBOA

PINTURA DE CABELOS

EM TODAS AS CORES COM A DURAÇÃO DE 2 ANOS

LAVAGEM DE CABEÇAS COM SECAGEM ELECTRICA.—ONDULAÇÃO MARCEL.—MANUCURE.—TRATAMENTOS ESTETICOS.

TINTURA YILDIZIENNE

A melhor que ha para pintar os cabelos brancos em todas as cores com a duração de 2 anos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS:— LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 282
PORTO Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações 360,000\$

Obrigações 288,630\$

Fundos de reserva e amor 360,000\$

Usação 1300,630\$

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Herminio (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instalações para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continuo ou redondo e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereços telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 11.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 741

Lisboa, 3 de Maio de 1920

20 Centavos

1500

BRASIL

A MEU FILHO

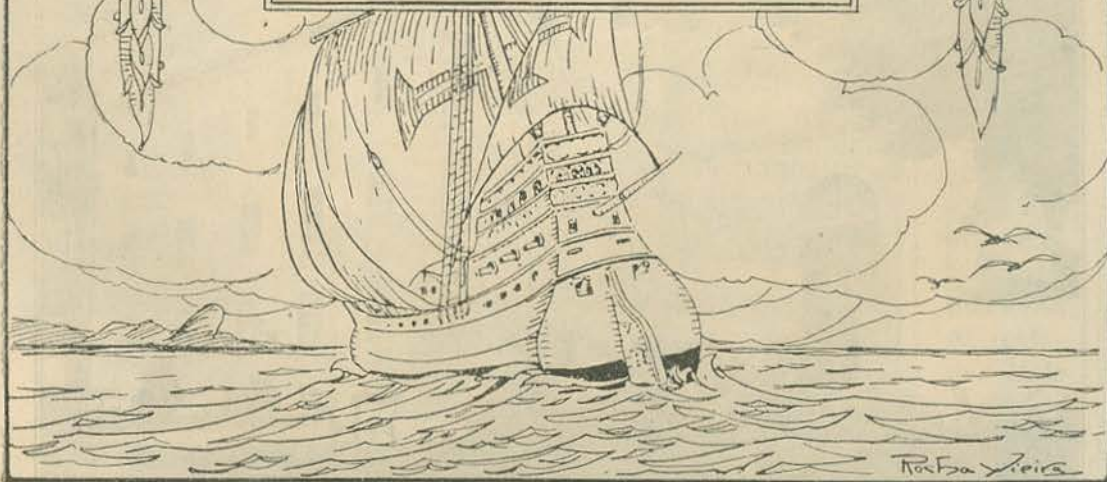
Cansado na penosa e dura estrada,
Quando d'um lindo sonho, enfim, desperto
Sinto que já não posso ver de perto
A terra irmã da terra minha amada.

É era o trecho mais belo da jornada
Em que me vai levando o passo incerto,
Meu Brasil sempre em flôr, meu ceu aberto,
Minha perpétua e rósea madrugada!

Filho: como o Destino o não consente,
O beijo, que eu na hora derradeira
Confiar aos seus lábios de inocente,

Depõe-no tu na praia brasileira,
Onde a primeira vez a lusa gente
Cravou a nossa altíssima bandeira!

ACACIO DE PAIVA



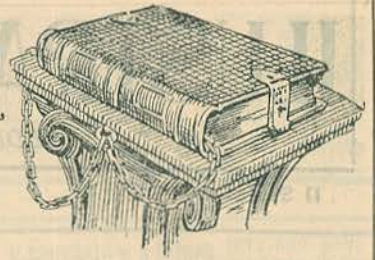
CAPA—GUIMARÃES—FRONTARIA DA EGREJA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA
(ANTIGA SÉ).

(Cliché Silva Lette).

A Biblioteca Nacional em perigo

por
JAIME CORTEÃO

Jaime Cortesão, o artista da grande guerra e actual director da Biblioteca Nacional de Lisboa, lançou o grito de alarme sobre o estado das coleções que nela se guardam. Dá-nos hoje sobre o caso um interessante artigo.



segredos do coração humano...»

Quanto mais se não poderá dizer d'uma grande biblioteca, onde os maiores espíritos de todos os tempos vivam na immortalidade das suas obras primas? E



Os livros são os grandes niveladores, — dizia o moralista americano Channing. Que importa a minha pobreza? Que importa que os felizes do século se não dignem entrar na minha morada obscura?

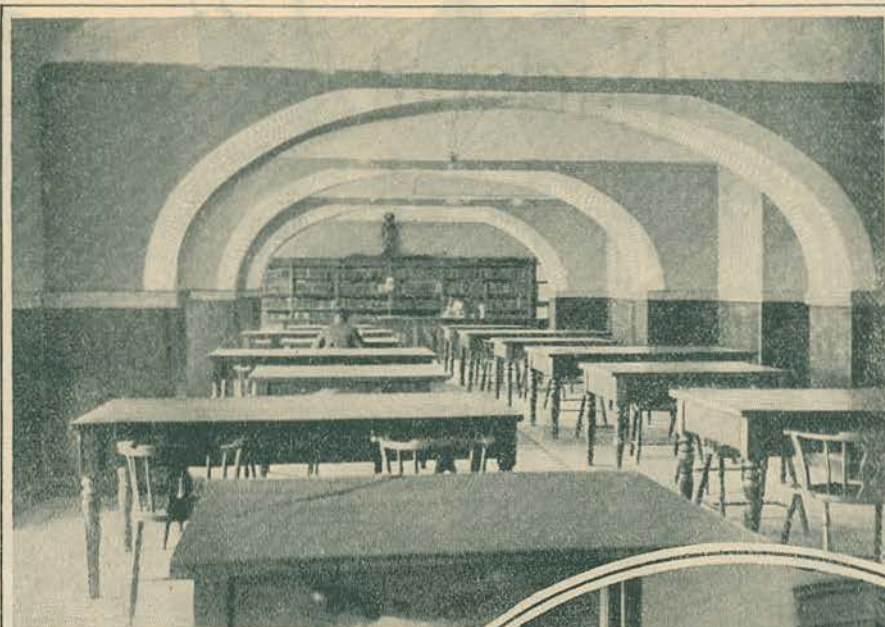
Se a Santa Escritura entra e habita a minha casa, se Milton transpõe a minha porta para me cantar o *Paraiso*, Shakespeare para me abrir os mundos da imaginação e os

quanto mais ainda quando ela, guardando todos os monumentos escritos duma patria, é, por assim dizer, o paládio das suas mais altas tradições?!

Uma biblioteca nacional é não só um instrumento indispensavel para as novas conquistas do pensamento, mas uma fonte perene de felicidade, de beleza, de nobres e fecundas energias. Se o sentido da civilização humana é como a historia aponta, a igualdade mais possivelmente justiceira entre todos os homens, uma boa e grande biblioteca realisa desde já essa longinqua



A Biblioteca Nacional de Lisboa. (Fachada)

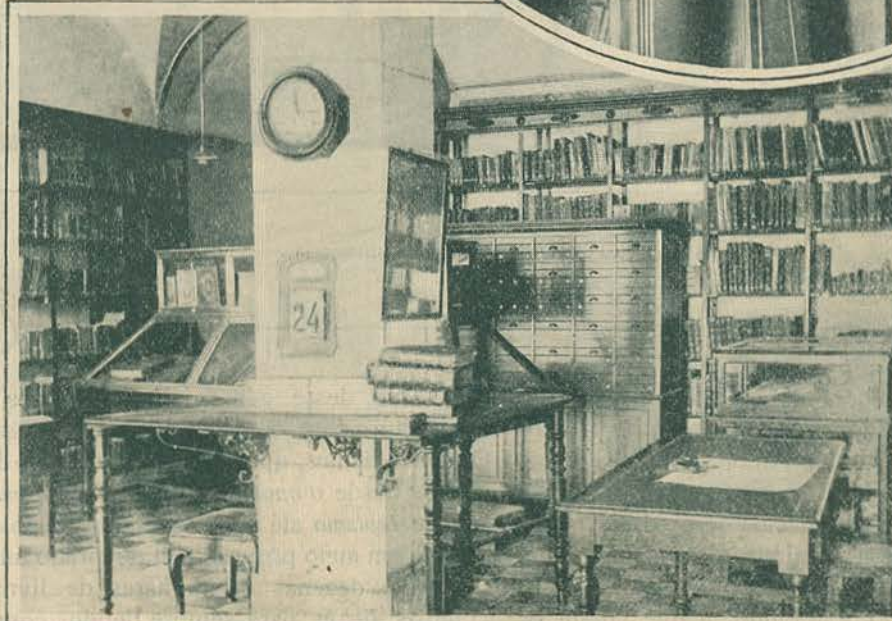


A sala de leitura da Biblioteca Nacional de Lisboa.

aspiração. Todos quantos a queiram frequentar podem saciar-se nos meliores dos seus tesoiros. E como a vida



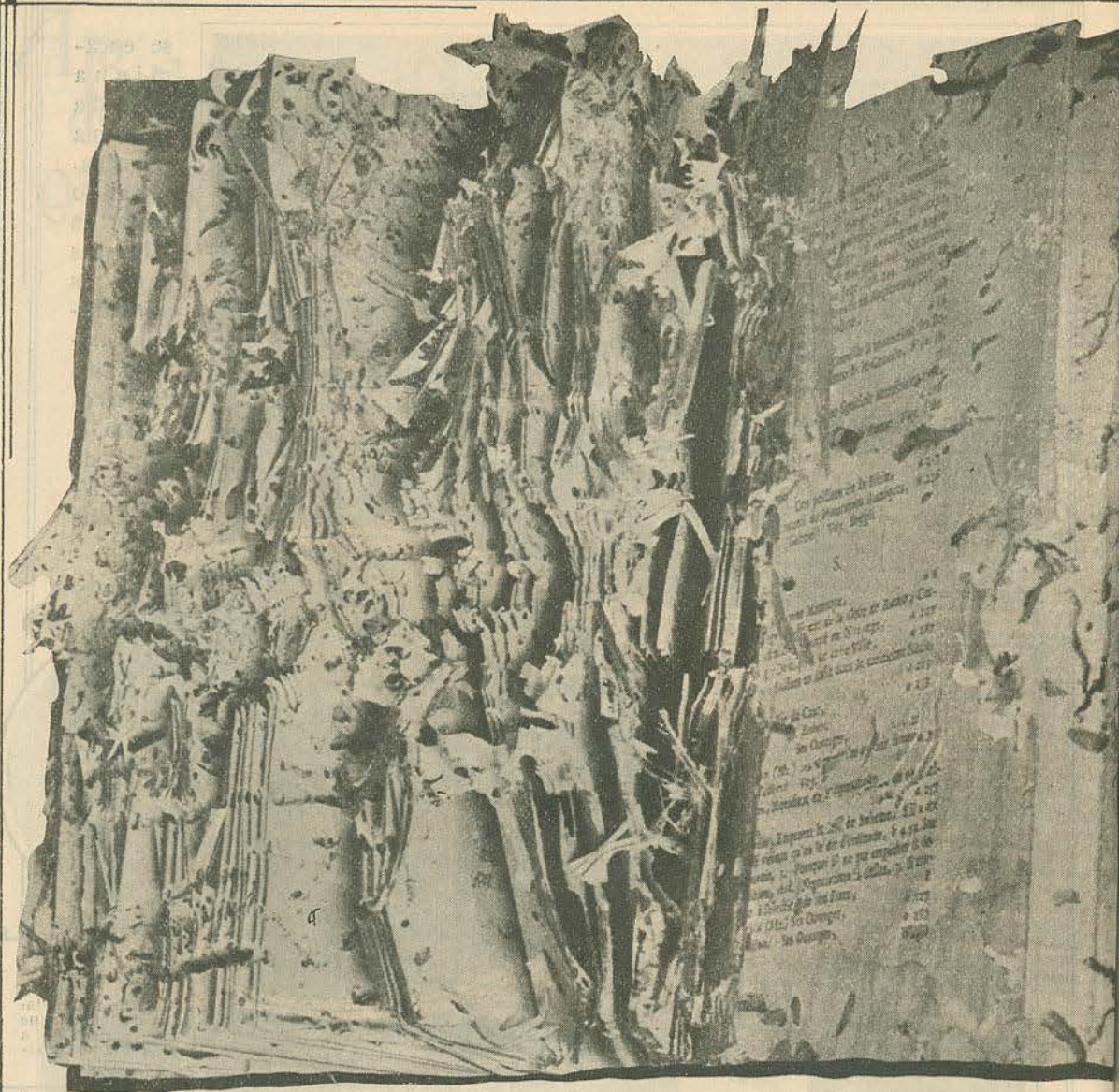
A livraria de Flalho d'Almeida que hoje constitue a Sala Flalho d'Almeida



O gabinete dos reservados na Biblioteca Nacional de Lisboa

nas capitais das modernas democracias elas sejam dos meliores palacios da cidade. Hoje as bibliotecas dos Estados Unidos

se enca-minha cada dia para uma espirituallisação maior as bibliotecas serão os verdadeiros palacios do futuro. Não é, pois, de extranhar que



Um dos livros comidos pelo bicho da Biblioteca.

são as melhores do mundo e a Nacional do Rio de Janeiro conta-se igualmente entre elas. Aqui mesmo, na vizinha Espanha a sua Biblioteca Nacional aloja-se num dos mais belos palacios de Madrid.

Só a nossa continúa alojada no velho convento de S. Francisco da Cidade, casa-
rão sombrio e humido, a que faltam os principais requisitos dum estabelecimento

moderno desse genero. E tão graves se tornaram, com o andar dos tempos, esses inconvenientes, que os animais roedores dos livros desde o *anobium paniceum*, do *de, mes-tes*, e *lepisma* até á barata e ao rato, colocados em meio proprio, têm devorado inteiramente dezenas de milhares de livros. Outros ficam para sempre belidos com a humidade: é o que está succedendo com o

precioso manuscrito do tratado de Utrecht.

Dentro dalguns anos, e não muitos, se não lhe acudirmos com eficacia ter- e-hão perdido a maior parte das suas colecções. Abandonada no seu velho edificio, ela hade tornar-se ao fim uma especie de necropole entupida por montões de podridão e vermes, imagem da nação indifferente e en- vilecida, que a deixou morrer-se.

Jaime Cortezão.

* * *

Na Biblioteca Nacional inaugurou-se uma curiosa e original exposição dos livros destruidos pelos

vermes e pelos ratos, pela incuria e pela humidade. Essa exposição fez-se para patentear o perigo que as outras especies que ali se guardam correm e para que alfim o remedio se pudesse tornar um facto. Em Portugal para que se efective qualquer coisa é preciso arietar continuamente a indifferença publica. Em tres vitrines colocadas ao centro de uma das salas patenteiam-se exemplares das varias especies da fauna destruidora do livro.

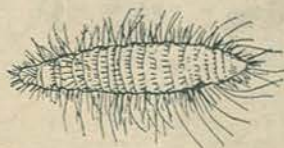
N'outras encerram-se livros cujas encadernações e paginas foram todas furadas como se milhares de furadores as tivessem atravessado. São rendas caprichosas, é o *pandemonium* da destruição. Ha milhares de livros assim contagiados, uns já perdidos, outros a caminho da destruição total. Boa foi, pois a iniciativa do pessoal dirigente da Biblioteca Nacional inaugurando a presente exposição. Boa foi,



Outro livro perdido. A obra do lixo e do abandono.



Estado dos livros da Biblioteca Nacional. Alguns dos mais roídos pelo bicho.



A FAUNA BIBLIOFAGA

OS PRINCIPAIS INIMIGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL. — I. «Anobium paniceum», insecto perfeito. — II. Larva do «Anobium paniceum». — III. «Dermestes lardarius», larva. — IV. Periplaneta. — V. Lepisma saccharina. — VI. Rato,

pois que o assunto tornou-se o caso do dia e já interesse vem despertando a campanha pró-renascimento e salvação da Biblioteca.

A essa exposição muitos foram os artistas e homens de letras que assistiram á sua inauguração e nela se viu constituir-se uma sociedade que se chamasse «Amigos da Biblioteca» á semelhança da que existe dos «Amigos do Museu». A ideia foi aceite com entusiasmo, ficando presidente o sr.

Anselmo Braamcamp Freire e sendo a comissão organizadora composta, entre outros, dos srs. Tito Martins, Dr. Augusto de Castro, Bento Carqueija, Conde de Sabugosa, Francisco Maria Esteves Pereira, Joaquim Bensaude, José Joaquim Nunes, Luciano Pereira da Silva, Pedro José da Cunha e Ricardo Jorge.

Ideia alevantada e pa-



triotica écou na assistência, tendo logo a sr.^a D. Olga Sarmiento da Silveira contribuido com 50 escudos.

Na Biblioteca Nacional ha preciosidades incalculaveis, preciosidades que uma vez perdidas não mais se poderiam substituir. E' de grande, de extraordinario valor a sua coleção dos reservados, a sua coleção de manuscritos, a sua coleção camoneana. Possui obras como a *Biblia Mosarabe*, a *Biblia de Gutenberg*, o

Livro de Horas da Rainha D. Leonor. Pois todas essas preciosidades estão ameaçadas, todas essas maravilhas do genio e da paciencia humana desaparecerão para sempre se a tempo se lhes não acudir.



Embaxadores e Plenipotenciarios de Portugal e Castella

1. e 2. Duas paginas do precioso manuscrito do «Tratado de Utrecht» que a humidade a pouco e pouco vai destruindo.



RETRATO DE UMA CORTEZÁ

Adquirido para o Museu Nacional de Arte Antiga pelo Estado com o concurso dos «Amigos do Museu». É uma das telas que figura nas salas recentemente inauguradas.

A Evocação de um Poeta

Charles Baudelaire



Baudelaire tem agora o seu momento de evocação. Passou há pouco, a 9 de Abril o aniversário do seu nascimento, o seu 99.º aniversário.

rio. Para o ano faz cem anos que despontou para a vida o poeta ilustre de *Les Fleurs du Mal*.

Baudelaire foi um dos mais curiosos, dos mais bizarros e originais poetas franceses. Foi o autor desse esquisito volume que se chama «Flores do Mal» e foi o tradutor em França desse genio abracadabante que se chamou Edgar Poë, a quem o destino depois de ter dado uma irrequieta vida deu morte tragica e falada.

Vagabundo, interessante como poeta pelas suas ideias fora do comum e pela sua tecnica muito pessoal, Baudelaire viveu uma vida devorada pela incompreensão de muitos, pelas faltas de dinheiro, pelas doenças da sua Jeanne Duval, e pela sua inadaptação ao meio em que viveu. A sua originalidade ia do fato e do chapéu, feito segundo indicações suas, até aos ditos com que espantava, horrorisando o burguez. Um dia saiu á rua levando um caranguejo vivo preso por uma fita, como qualquer pessoa leva um cão. Como o caso suscitasse reparos fez a apologia do caranguejo dizendo que era o animal ideal pois nem ladrava como o cão, nem como o gato arranhava. Outro dia chamou um pobre vidraceiro. Fal-o trepar ao quinto andar onde habitava e depois pergunta-lhe se ele não tem vidros roxos, vidros azues, vidros para ver a vida cõr de rosa. Como não tivesse, o que ele de antemão sabia já, põe-no fóra á descompostura e quando ele saía a porta deita-lhe lá de cima um vaso de flores, que lhe escavacou todos os vidros que levava.

Outra vez pintou os cabelos de verde. Foi visitar Maxime Du Camps e como este fingisse não dar por tal, retirou-se muito mal humorado dizendo a um literato que encontrou á porta: Não suba que o Du Camps está hoje impossível.

E' tambem de Baudelaire ao ter tomado conta de um jornal de provincia, morigerado, pacato, burguez, logo no primeiro dia espantar a velha que fazia de continuo perguntando-lhe onde estava a aguardente da redacção, e no dia seguinte os acionistas escrevendo um artigo de fundo em que se chamava a Marat simpatico

e a Robspierre amavel pouco mais ou menos.

Gostava imenso de gatos o «dandy» que no amor devia ser eternamente constante á sua Jeanne Duval. Ela adoce, e depois de lhe ter sido infiel toda a vida, é ele quem a sustenta na velhice e na doença. E'

bem curiosa a vida deste homem, idolo de todas as gerações que á sua sucederam. De 9 de Abril de 1821 a 31 de Agosto de 1867, quarenta e seis longos anos, ele foi um pobre mistificador, sempre sofrendo e sempre aos baldões pela vida. Se como escritor deixou o seu livro de versos, poemas em prosa, a tradução de Poë e os «Paraizos artificiais», como homem deixou um volume de correspondencia ha poucos anos recolhido e editado pelo Mercure de France, que é um livro de revelações, formidavel. Todas as aflições, todas as angustias, todas as crises de desespero e desanimo, todos os tormentos da sua alma, todas as vicissitudes da sua existencia passam ali, ali se patenteam, brutal, crudelissimamente.

A corespondencia dos escritores é quasi sempre a sua obra mais sentida, é quasi sempre a mais profunda fotografia da sua alma. E exactamente porque não é escrita para ser publicada é que sinceramente tudo ali se diz, do desabzito ao rancor, da ironia á aflicção, tudo sem rebuço e sem constrangimento. O que um escritor escreveu nas suas cartas sem ser para o publico é quasi sempre, depois do escritor morto, a fonte de que o publico mais informes tem sobre o escritor.

Na sua mocidade Baudelaire foi até ás Indias embarcado e essa viagem deu-lhe a fulguração de pompas ritmicas e novas imagens que foram o asombro dos literatos e do publico do seu tempo.

Durou o embarque dois meses e reminiscencias dela se encontram no «Albatroz», uma soberba poesia em que se compara o poeta á ave derrubada sobre o convez do navio, e os seus versos a uma dama creou-

A máscara de Baudelaire. por Z. Astruc



la, casada, que foi um dos seus amores, platónicos.

*Au pays parfumé que le soleil caresse,
J'ai connu, sous un dais d'arbres tout empuvrés
Et de palmiers d'où pleut sur les yeux la paresse,
Une dame créée aux charmes ignorés...*

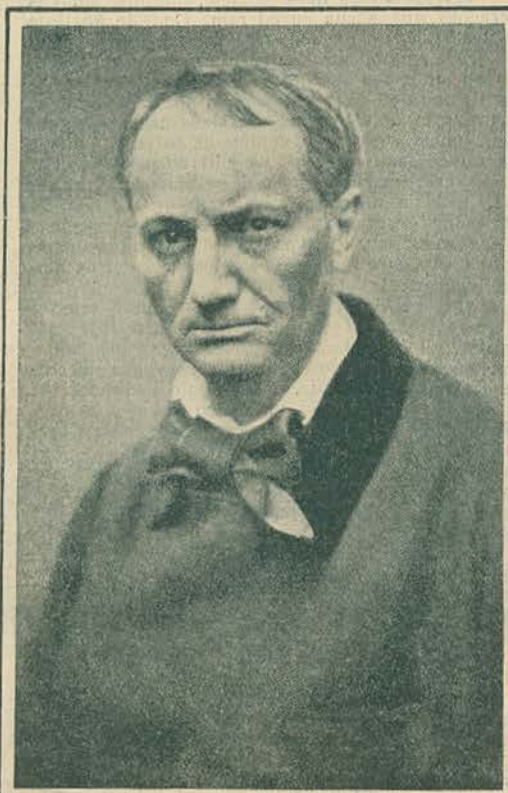
*Son teint est pâle et chadé; la brune enchantresse
A dans le col des airs noblement maniérés;
Grande et soeite en marchant comme une chasserresse,
Son sourire est tranquille et ses yeux assurés...*

Depois de regressado á Patria ele fez vida de «dandy» e de boemio, porque ele foi uma cousa que a outrem teria sido impossivel: Boemio e «dandy». Ele não soube nunca o que fosse a boemia desgrenhada; á Murger, com sapatos cambados e o fato cheio de nodoas, a melena cheia de caspa. Ele foi um boemio «dandy». Dormia por casa dos amigos, mas tinha casa, e o seu fato era sempre chic, sempre correcto, sempre original, mas sempre limpo. Os sapatos sempre escrupulosamente engraxados. Baudelaire mesmo nos seus transe de agonia dolorosa foi sempre um homem, irrepreensivel e d'isso tinha orgulho. Até n'essa maneira de ser do seu feito ele foi original e constituiu uma excepção.

Com a publicação *As Flores do Mal*, o poeta al-

cançou a notoriedade. O seu livro fez um formidavel escandalo, mas mau grado do seu destino isso não lhe trouxe o bem estar e a roda da fortuna não abalroou contra o predio onde ele morava. Assim Baudelaire foi sempre um perseguido do Destino. No entanto o perfido bom humor nunca o abandonava. O leitor já conhece algumas das suas partidas. Pois um dia Baudelaire encontra na rua Theodoro de Bauville. Volta-se para ele e diz-lhe: Meu caro amigo. Não lhe seria agradável tomar um banho na minha companhia? Bauville sem parecer surprezo volve: Mas infinitamente. Estava mesmo para vol-o propôr. Vão, tomam duas banheiras e quando já se achavam dentro da agua Baudelaire diz, das profundezas da sua tina: Considere meu caro confrade, que se lhe quizesse ler uma tragedia em 5 actos nenhuma defesa teria. Pois esse espirito superior, esse poeta maldito como costumam chamar-lhe ha cincoenta e tres anos que dorme o somno eterno.

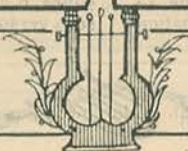
Hoje a sua carcassa está no Cemiterio Montparnasse, n'um jazigo feito por José de Charmoy. O vulto do poeta em alto relevo dorme sobre a lousa e sobre ele debruçado o genio do mal satanicamente pensa, Monumento evocador do poeta extraordinario que foi esse Charles Baudelaire.



Charles Baudelaire
(«Cliché» de Carjat)

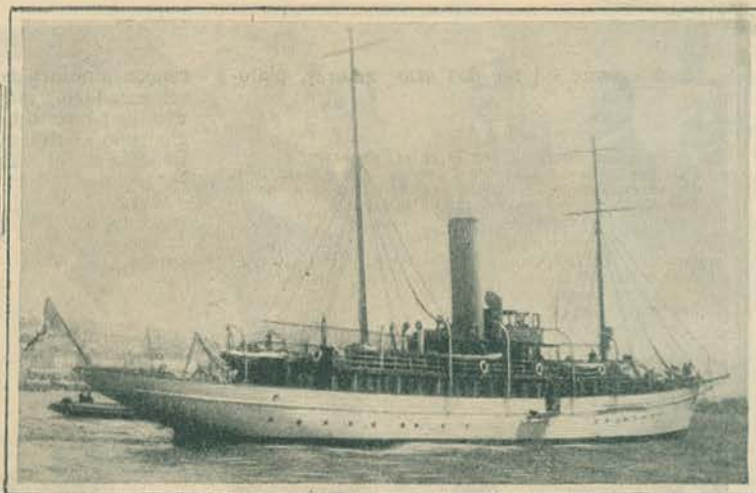


O tumulo de Baudelaire
no Cemiterio Montparnasse



VISITANTES ILUSTRES

MARCONI
E
SUA FAMÍLIA
• VISITA •
• LISBOA •



O «yacht» italiano «Electra» em que viaja Marconi.

MARCONI, o sabio illustre que todo o mundo admira, chegou a Lisboa, onde veio pela primeira vez, a bordo do esplendido «yacht Electra». Acompanhavam-no sua esposa e filha e foi recebido com as honras a que o prestigio do seu nome tem direito. Marconi é o descobridor da telegrafia sem fios e é por isso um dos nomes que a humanidade deve escrever e m letras d'oiro. Quantas vidas salvas, que inenarraveis serviços o seu invento tem prestado? Pois o sabio illustre veio até Portugal e visitou Cintra a bela, tão bela que lord Byron que tudo achava detestavel não teve malquerenças para ela. O sr. ministro da Marinha ofereceram-lhe no hotel Costa um almoço e o sr. ministro de Italia um banquete no Avenida Palace. Marconi achou delicioso o nosso paiz e a bordo do seu «yacht» saiu o nosso porto com destino a Gibraltar, d'onde seguirá para Sevilha.



O celebre inventor Guglielmo Marconi. — Marconi e sua filha na escadaria do Paço de Cintra.



Em Cintra. Marconi, os srs. ministros da marinha e dos estrangeiros e os convidados do almoço que n'aquela pitoresca vila lhe foi oferecido. — («Clichés» Serra Ribeiro).

O NOVO MINISTRO DA

O novo ministro da Argentina, sr. dr. José María Cantilo, é além de diplomata um escritor primoroso escrevendo em francês



ARGENTINA EM LISBOA

como na sua lingua materna. Veiu acompanhado por sua esposa e filhas e achou interessantissimo o panorama da nossa Lisboa.



O sr. ministro da Argentina, (+) sua esposa e filhas ao desembarcarem no Arsenal. («Clichés» Serra Ribeiro)



A MARINHA DE GUERRA PORTUGUEZA E' LANÇADO AO MAR O DESTROYER VOUGA

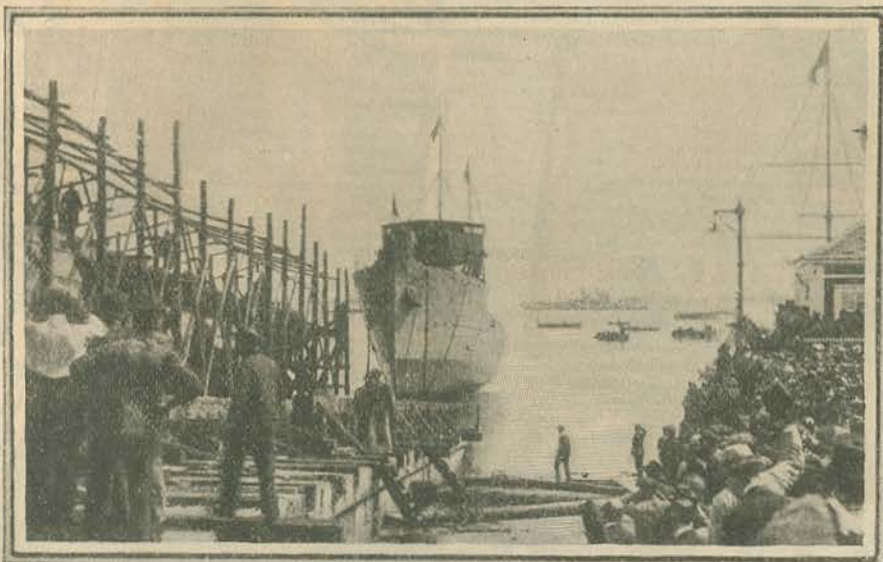
Dentro em breve a marinha de guerra portuguesa conta mais uma unidade que é o «destroyer» «Vouga», ha dias lançado á agua. É do tipo do «Douro» e «Guadiana» e assim se conlúa a série dos nossos rios. O «destroyer» é elegantissimo e quanto á sua utilidade sempre diremos que foram essas unidades as mais uteis durante a guerra que findou, pois que, enquanto os «dreadnoughts» esperavam no ancoradouro a ocasião do combate, esta poeira do mar incomoda-

va seriamente o inimigo e combolava navios e trans-

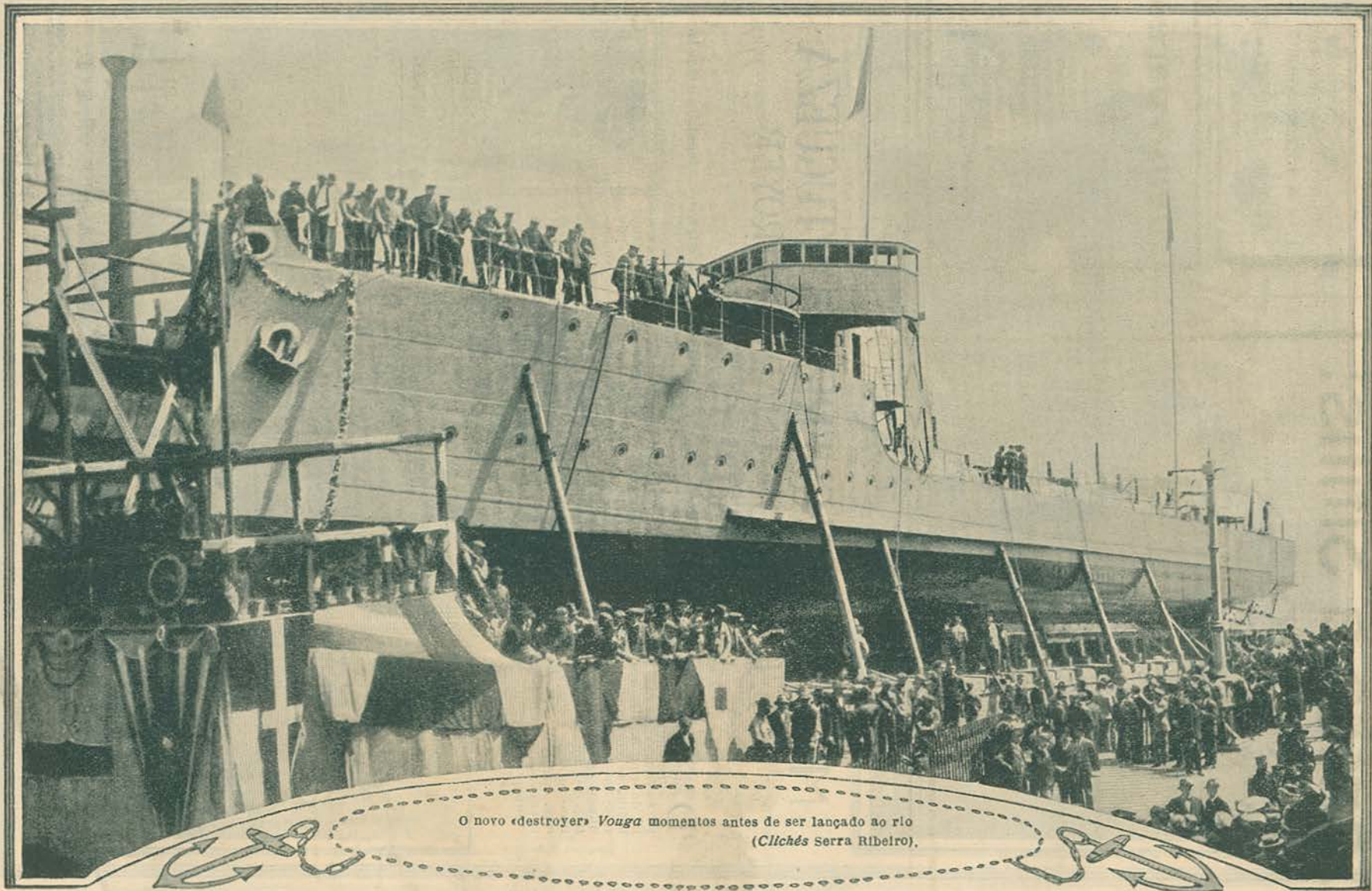
portes. Ao lançamento assistiram os srs. Presidente da Republica e do Ministerio, corpo diplomatico, officialidade de terra e mar e innumera gente. No momento em que o barco deslísou foi um delirio de aclamações á Patria e á Marinha. O engenheiro constructor do «destroyer» foi o engenheiro sr. Vaz de Carvalho e a sua construcção realísou-se no nosso Arsenal de Marinha.



O capitão-tenente sr. Carvalho Crato, comandante do «destroyer»



1 Os srs. Presidente da Republica e do ministerio no Arsenal dirigindo-se para a tribuna. — 2 O Vouga deslísando.



O novo «destroyer» *Vouga* momentos antes de ser lançado ao rio
(Clichés Serra Ribeiro).

Contra a Sifilis:

DEPURATOL (Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores do doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e socoço de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e aquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portátil, pois vai em pequenos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelo 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriaes; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, n'uma palavra, o minimo inconveniente no seu uso. Aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilitico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

À venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1800; 6 tubos 10800. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Depósito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 110, Lisboa.

À venda no PORTO: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44; em BRAGA: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal; na FIGUEIRA DA FOZ: Farmacia Sotero, Praça Nova; em EVORA: Drogaria Martins & Maia, Rua João de Deus, 64; em COIMBRA: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36; em TOMAR: Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª, etc., etc.

CASA RUBI

Telefone: Central 3951

Iluminação, higiene
e aquecimento.

120—R. DOS RETROZEIROS—122

— LISBOA —

Menstruação

Com as menstrinas reg.¹¹

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituente seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 3000 e correio 3410. Lab. e Depósito: V. Ferrão, L. da Saúde, 14. — Quintans, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.



O unico mais indicado para a hygiene das creanças. Em uso nos hospitaes e creches.

Vende-se nas boas Perfumarias, Farmacias e Drogarias
ao preço de o\$35.

DEPOSITARIOS:

FAU & PALET L.^{MA}

R. AUREA, 101, 2.º D.

LISBOA

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua SÁ da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELLOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.
— EM BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — NO BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudente, 66.

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habili velho, William Rice. De uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenaes de outros teem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efectiva sem dor e sem o menor inconveniente. As occupaões ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e cura completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, he sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despesa alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon inclyso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.
WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.
Nome.....
Endereço.....

MONNA VANNA

sous embriagados perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

MAGNATIC
LILAS D'OR
L'OISEAU BLEU
PAVLOVA

PARFUMERIE MONNA VANNA PARIS-NEUILLY

Massagem Gimnastica

ANTONIO Infante do American College of Mecanotherapy. — Escrever: Rua S. Francisco de Salles, 41, ás Amoreiras.

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

peços ouro entregam-se a cavalheiro serio, demonstrando honestidade e boas referencias, que despose senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a Matrimonial Club of New-York, Porto.

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva.

Franquear cartas para resposta segura

Eis aqui o Polimento!

Para usar a Cera Preparada de Johnson precisais somente de um pedaço de panno—se não necessitam brochas, borrifadores nem limpadores de nenhuma classe. Basta esfregar um pouco para produzir um polimento lustroso e permanente de muita duração.

Podeis usar a Cera Preparada de Johnson sobre qualquer acabamento, ora seja de verniz, de polimento francez ou de azeite, e o resultado será um polimento duro, secco e avelludado, impermeavel e resistente contra o pó, arranhaduras, vestigios dos saltos dos sapatos e das "marcas dos dedos.



CERA PREPARADA DE JOHNSON

Liquida e em Pasta

é mais do que em polimento, porque forma uma pellicula delgada protectora que serve como um preservativo maravilhoso.

A Cera de Johnson em Pó

Borrifada sobre qualquer chão produzirá immediatamente uma superficie perfeita para bailar.

O vosso commerciante terá o prazer de supprir-vos como polimento mais satisfactorio.

S. C. Johnson & Son
Racine, Wisconsin, E. U. A.

Lêr na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (OO SECULO) — Preço: 4 centavos

SUPLEMENTO HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Límli.º

Director: AGACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

O POLVO GIGANTE



— E' duro, mas hei-de dar cabo d'ele!



PALESTRA AMENA

500 pesetas!

A moral

Não lhes damos novidade nenhuma se lhes dissermos que não ha nada mais convencional do que a moral. O que aqui é uma indecencia, acolá passa indiferente aos olhares mais meticolosos, o que hoje é vicio amanhã é virtude, e, assim, a moral varia no tempo e no espaço, infinitamente. Pois não ha tribus selvagens em que os homens oferecem aos hospedes as esposas e as filhas, tomando a recusa como injuria?

Mas onde a moral atinge um altissimo grau de convencionalismo é no teatro. Que é uma peça moral, ou que é uma peça imoral? Consiste a imoralidade das peças nos ditos? E quais são os ditos imorais? Não ha pai, por mais zeloso que seja da pudicicia das filhas, que receie leva-las ao teatro quando se cante o *Fausto*: mas não ha no *Fausto* uma sedução, com varias agravantes, não se entrega quasi á vista do publico, e com palavras e actos inequívocos, Margarida ao amante?

Não consta que a *Dama das Camélias* tenha sido condenada pelos pais de familia e, no entanto, qual é a menina que não percebe que o heroi e a heroína da peça se ligaram sem licença da Santa Madre Igreja ou sem a cerimonia do registo civil?

E a actriz que fizer o papel da *dama das camélias* não pode ser uma mulher honesta? Pelo facto de representar uma *cocotte*, deixa a actriz de ser considerada como pessoa seria? Por ter desempenhado o papel de

Inês, desvairada pelos atractivos de D. João Tenorio, Palmira Bastos deixou de ser a senhora respeitabilissima sobre cuja honestidade não ha a sombra d'uma suspeita?

Por mais educada que seja uma menina, se a não metem n'uma redoma, longe de todos os contactos alheios ao bafo materno, qual é a que aos 20 anos imagina que as crianças veem de França? E será bonito, será util para ela ou para a sociedade, que n'essa idade finja que sabe tanto como uma criança de 5 anos?

Pois será assim, mas a repugnancia de roçar pela imoralidade, de a interpretar—por assim dizer—é um sentimento de todo o ponto respeitavel, com a condição de ser sincero. E dizemos que é indispensavel essa condição, porque não seria agora a primeira vez que o pudor servisse de pretexto e ocultasse razões d'outra ordem: lembramo-nos, por exemplo, do caso de certa actriz franceza que se negou a fazer um papel de rapaz, alegando pejo, por não querer mostrar as pernas, e por fim, levada pela empreza do seu teatro perante um tribunal, veiu a averiguar-se que o verdadeiro motivo da recusa tinha sido... o ter as pernas tortas.

Não é este o caso da actriz Amelia Colaço, negando-se a representar o *Diorçons*, nem as nossas palavras significam reprovação ao seu acto, antes o achamos encantador, como todas as birras femininas.

J. Neutral.

LIVROS

Assaralhopados — desculpem o plebeismo, mas nós estamos democratizados que é um louvar a Deus — com a noticia de que os livros da Biblioteca Publica estavam sendo destruidos pelos ratos e outros insectos igualmente roedores, deliberámos palpar o efeito que tal noticia teria produzido no es-



pirito publico, que vem a ser o somatorio dos varios espiritos particulares.

Eis o que nos disse uma menina da Baixa:

—Eu cá por mim tenho imensa pena, principalmente dos romances de Xavier de Montépim.

—Só?

—Tamen dos de Paulo Faval. São os meus ótores favoritos...

Opinião d'um camarada:

—Livros? Invenção dos burguezes! E' uma obra de saneamento, a que as larvas estão fazendo. Para que se precisa de letras? O que é necessario é mão d'obra, nada mais!

Do Eduardo de Noronha:

—E' um facto lamentavel, sem duvida, mas tem remedio. N'um mês, dando razoavelmente á unha, posso escrever tantos volumes como os que o *anobium paniceum* pode inutilisar n'um seculo.

Do Zé:

—Cá por mim, tanto se me dá. Como não sei ler...

O Marques calemburista

Querem saber quem cultiva agora, com exito, o *calembourg*?

O nosso Marques, nem mais nem menos. Achava-se ele ha dias n'uma roda d'amigos, quando veiu á conversa o julgamnto do Caillaux.

—Então, perguntaram-lhe, que nos diz você á condenação do Caillaux?

O Marques, cheio de espirito:

—Digo que d'esta vez... não calhou!

Lemos n'um telegrama de Madrid que foi suprimida a franquia postal gratuita que os parlamentares usufruam, e logo comentámos:

—Isto é que é um paiz de gente séria!

...E, no dia seguinte, lemos n'outro telegrama que, em sessão secreta—porque seria secreta?—o conde de Roma-



nones propoz que a cada deputado fosse concedido um subsidio mensal de 500 pesetas, para compensar aquela supressão.

E comentámos mais:

—500 «pesetas», a 60 centavos, são 30 escudos, isto é, um escudo por dia. Se um deputado escrever dez cartas, e já não são poucas, mete na algibeira os seus 7 escudos.

Ora então não se esqueçam os nossos amiguinhos de Espanha de chamar a Portugal um paiz de esbanjadores — *y muchas cosas más*.

Torre de Chifre

Flôr do Norte

Vieste do Norte, d'alem
Das regiões da Irlanda,
Tens a côr da cecem,
E's loira vista de banda...

Mais que loira, és russinha,
Da côr das belas espigas,
Que aparecem pela vinha
Nos cachos da geropiga,

Mas és flôr sem perfume
Tal a camelia tambem é,
Não cheira a nada no cume
Nem cheira a nada no pé.

No entanto fazendo caso
De ti, ó flôr inglêsa,
Vou conservar-te n'um vaso
Não dos que tenho na mesa.

N'outro vaso mais delicado,
Põe aqui a tua mão.
Não é de barro vidrado,
Porque é o meu coração!

A. Freitas Lumiar.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ispousa d'un anjo:

Isto é queu tanho rido á umas pocas de noites pra cá! Já arrebinhei ceis cozas i istou in vespras doitros ceis ce deus me der vida i çau de pur cosa do *Amigo de penixe* cujo este é uma cumedia du mê cumpadre Bramudes de claburasão cus mês cumpadres Arnesto Rudrigues i Juão Bastus que tamem teem alguma grassa. U dito *Amigo de penixe* vem a cer u Xabi que cando era piqeno andava routo i descalso i ós puntapezes de toudos lá na praia i vai ós pois palmou catorze mel reis ó arrais d'um braco i cum elles cumprou çardinha que foi vinder ás caldas da rainha; du dínhero fez çardinha, da çardinha cumprou um vurro, du vurro fez uma cumpanha, da cumpanha fez fortuna e da fortuna fez menina que vem a çer a Arinha Aberanxes i vai d'ain cumbinaram ambos i dois vir pur af fora num P. A. M. inté lisboua pra fazer rir a jente i arrelliar u Santos Mello i maila a Jasuina i maila a Biatríz d'Almêda. Xegam us dois i cumessa logo u jougo dus disparates: u Xabi diz que está cuma ispanhola, a ispanhola iscreve cartas ó xabi que vão pra alzibera du Santos Mello que vai pra alzibera du Grijó i armase um grande



çarilho porque u Grijó cumo é mi pe nan çabe u que é um diapazão i inmaçna ca Biatríz é a Ara i julga tamem cu xevioté é ganga ed cetra. O's pois u xabi compra uma casa pró Mello, enxele u 1.º andar de canastras de peixe, quer que elle fassa tasmamento çeparao da mulher i da filha, arraliando toudos tanto elle cumo a Ara que inté ce veste dazul i branco a fenjir de Zé Casemiro pra ver sa pelateia se arrellia. Pur fim afinal u Alves da Cunha corre u amigo de penixe i a filha i tudo acaba cem nuvedade de maior i cum isto nan te infado mais i sou teu ispousou cum toudo u respêto abaxo acinado ca vida te deseja i a touda a ubrigasão ámem.

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruivas.

EM FOCO

Marconi



Como algum ção por vinha vindimada
(Desculpem-me esta falta de respeito)
Este notabilissimo sujeito
Mal passou pela patria minha amada.

Afinal, que viu ele? Quasi nada;
Cintra e logo se deu por satisfeito.
Que ouviu? nem um discurso ao menos,
feito
Pelo famoso Augusto, o camarada!

Foi-se, pois, sem fazer idéa alguma
Do que vale esta terra bemfazeja,
Do que a caracterize ou que a resuma;

Se cá voltar, conforme se deseja,
Mostrem melhor esta Lisboa, em suma
Deitem tres bombas, quanto mais não
seja.

BELMIRO.

Morigeração de costumes

A moral lá pelas Americas estava um bocadinho avariada, mas fundouse agora em Chicago uma sociedade, a «Order of the comer», que vai pôr tudo no são, fazendo propaganda contra as varias indecencias, de modo que dentro em pouco não haverá por lá senão bons costumes.

Pois sim, mas parece-nos que os chicaguezes não principiaram pelo principio, porquanto a primeira coisa que deviam modificar era o proprio nome da cidade. Mandava a decencia que lhe suprimissem duas silabas, se não quizessem ir mais longe. Assim ficaria sendo a cidade de *Chi*, ou, se achassem pouco uma silaba unica, poderiam repeti-la. *Chichi* sempre era mais limpo do que Chicago.

DE FÓRA

DEVOÇÃO

Um de Abril, tons vermelhos do Poente,
Silente cai a hora das Trindades...
Só perturba o meu Cullto das Saudades
Uma orquestra de rãos estridente.

Na violencia fera das cidades,
Nã se concebe esta amplidão dolente,
O vago aneio que a alma triste sente
Ao ver as derradeiras claridades!...

Aqui é tudo são e nadz ilude,
Rescende o campo e tremeluz o céu,
Ergue-se um hino ao Bem e á Saude!...

Emquanto a noite estende o negro céu,
Ajoelha minha alma em beatitude...
E tira reverente o seu chapéu.

Zé Literatello.

Noticias teatrais

A atriz Angela Pinto, acaba de recusar o papel de Margarida na *Dama das Camelias*. Só o aceitará se o Armando se resolver a casar com a protagonista.

—Tendo adoecido o ator Chabi, a atriz Ilda Stichini vai substitui-lo no *Amigo de Peniche*, apenas com tres ensaios.

—A atriz Amelia Colaço resolveu não representar, de futuro, senão dra-



mas sacros. Por esse motivo, o empresario Luiz Galhardo vai promover a reprise do *Santo Antonio*.

—A atriz Lucinda Simões adoeceu gravemente com o desgosto, pela saída de Amelia Colaço, do teatro do Ginasio.

Acha-se em via de restabelecimento.

Correspondencia

S. R.—Sempre que queira esta casa está ás ordens.

L. Santos—Que grandissima besta!

O YULCÃO



— Apago n'um lado, reacende-se logo em tres ou quatro!